

## Falar em Línguas

Falar em Línguas estranhas, ou glossolália (gr. glossais lalo), era entre os crentes do NT, um sinal da parte de Deus para evidenciar o batismo no Espírito Santo (ver At 2:4; 10: 45-47; 19:6). Esse padrão bíblico para o viver na plenitude do Espírito continua o mesmo para os dias de hoje.

### O Verdadeiro Falar em Línguas

**1- As línguas como manifestação do Espírito.** Falar noutras línguas é uma manifestação sobrenatural do Espírito Santo, i.e. (isto é), uma expressão vocal inspirada pelo Espírito, mediante a qual o crente fala numa língua (gr. glossa) que nunca aprendeu (2:4; I Co 14: 14,15). Estas línguas podem ser humanas, i.e., atualmente faladas (2:6), ou desconhecidas na terra (cf. I Co 13:1). Não é "fala extática" (admirada), como algumas traduções afirmam, pois a Bíblia nunca se refere à expressão vocal "extática" para referir-se ao falar noutras línguas pelo Espírito.

**2- Línguas como sinal externo inicial do batismo no Espírito Santo.** Falar noutras línguas é uma expressão verbal inspirada, mediante a qual o espírito do crente e o Espírito Santo se unem no louvor e/ou profecia. Desde o início, Deus vinculou o falar noutras línguas ao batismo no Espírito Santo (2:4), de modo que os primeiros 120 crentes no dia do Pentecoste, e os demais batizados a partir de então, tivessem uma confirmação física de que realmente receberam o batismo no Espírito Santo (cf. 10: 45,46). Desse modo, essa experiência podia ser comprovada quanto a tempo e local de recebimento. No decurso da história da igreja, sempre que as línguas como sinal foram rejeitadas, ou ignoradas, a verdade e a experiência do Pentecoste foram distorcidas, ou totalmente suprimidas.

**3- As línguas como Dom.** Falar noutras línguas também é descrito como um dos dons concedidos ao cristão pelo Espírito Santo ( I Co 12: 4-10). Este Dom tem dois propósitos principais:

- A) O falar em línguas estranhas seguido de interpretação, também pelo Espírito Santo, em culto público, como mensagem verbal à congregação para sua edificação espiritual ( I Co 14: 5,6,13-17).
- B) O falar em outras línguas pelo cristão para dirigir-se a Deus nas suas devoções particulares e, deste modo, edificar sua vida espiritual ( I Co 14: 4). Significa falar ao nível do Espírito (14: 2, 14), com o propósito de orar (14: 2,14,15,28), dar graças (14: 16,17) ou cantar (14: 15; ver I Co 14).

### Outras Línguas, Porém Falsas

O simples fato de alguém falar "em outras línguas", ou exercitar outra manifestação sobrenatural não é evidência irrefutável, clara da obra e da presença do Espírito Santo. O ser humano pode imitar as línguas estranhas como o fazem os demônios. A Bíblia nos adverte a não crermos em todo espírito, e averiguarmos se nossas experiências procedem realmente de Deus (ver I Jo 4:1).

**Veja itens importantes que você precisa saber:**

**1-** Somente devemos aceitar as línguas se elas procederem do Espírito Santo, como em 2:4. Esse fenômeno, segundo o livro de Atos dos Apóstolos, deve ser espontâneo e resultado do derramamento inicial do Espírito Santo de Deus. Não é algo aprendido, nem ensinado, como, por exemplo, instruir crentes a pronunciar sílabas sem nexos.

**2-** O Espírito Santo nos adverte claramente que nestes últimos dias surgirá apostasia, ou seja, mudança de fé dentro da igreja ( 1 Tm 4: 1, 2); sinais e maravilhas operadas por satanás (Mt 7: 22, 23: cf. 2 Ts 2: 9) e obreiros fraudulentos que fingem ser servos de Deus ( 2 Pe 2: 1, 2).

**3-** Se alguém afirma que fala em línguas, mas não é temente a Deus, não é dedicado a Jesus Cristo, nem aceita a autoridade das Escrituras, nem obedece à Palavra de Deus e nem tem uma vida de retidão (ao mesmo tempo que está na igreja, depois está no mundo bebendo, fofocando, prejudicando os outros, semeando contendas entre os irmãos), qualquer manifestação sobrenatural que nele ocorra não provém do espírito Santo ( 1 Jo 3:6-10; 4: 1-3; cf. Gl 1: 9 nota: Mt 24: 11-24; Jo 8:31).